

## GARGALO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DAS VENDAS

# FALTA DE ESTRUTURA COMERCIAL É DESAFIO PARA O CRESCIMENTO DE EMPRESAS

Leia na página 8

## Criptoativos na mira dos hackers: como proteger seu patrimônio digital

Relatório global aponta recorde de crimes com criptomoedas e reforça a necessidade de investidores adotarem medidas de proteção contra golpes, fraudes e ataques cibernéticos

O crescimento do mercado de criptoativos ampliou o acesso de milhões de pessoas aos investimentos digitais, mas também trouxe novos desafios relacionados à segurança digital. Em um cenário marcado pelo avanço de ataques de hackers, golpes financeiros cada vez mais sofisticados e falhas em plataformas de negociação, especialistas alertam que entender os riscos da custódia digital tornou-se tão importante quanto acompanhar a valorização dos ativos.

Segundo dados do The 2026 Crypto Crime Report, da Chainalysis, o crime financeiro envolvendo criptomoedas atingiu níveis históricos em 2025. O relatório estima que endereços ligados a atividades ilícitas receberam pelo menos US\$ 154 bilhões em ativos digitais ao longo do ano, representando um crescimento de 162% em relação ao período anterior. "O investidor costuma olhar apenas para a volatilidade do mercado, mas hoje existe um segundo risco igualmente importante: o risco operacional e de segurança. Entender como funcionam as exchanges, a custódia dos ativos e as principais modalidades de fraude passou a fazer parte da própria estratégia de investimento", destaca Cleverson Pereira, Head Educacional da OniX, que está há seis anos no mercado.

O estudo também revela que mais de US\$ 2,17 bilhões foram roubados de empresas e serviços ligados ao mercado de criptomoedas apenas no primeiro semestre de 2025. O principal episódio foi o ataque à exchange Bybit, responsável por perdas próximas de US\$ 1,5 bilhão e considerado o maior roubo de criptoativos já registrado. Além disso, hackers ligados à Coreia do Norte teriam sido responsáveis pelo desvio de aproximadamente US\$ 2 bilhões em ativos digitais ao longo do ano.

### O que é um hacker e como ele consegue roubar criptomoedas

Ao contrário do imaginário popular, a maioria dos ataques não ocorre diretamente contra a

Divulgação



Cleverson Pereira

“O investidor deve avaliar reputação, transparência, histórico operacional e práticas de segurança antes de escolher onde manter seus recursos

tecnologia blockchain. Os criminosos costumam explorar vulnerabilidades humanas e operacionais para acessar contas e ativos digitais. Hackers utilizam técnicas como phishing, engenharia social, roubo de credenciais, malware, clonagem de sites, perfis falsos em redes sociais e até ferramentas de inteligência artificial para enganar usuários. Em muitos casos, o objetivo é obter acesso à chave privada ou à chamada seed phrase, conjunto de palavras que funciona como a credencial máxima para movimentação dos criptoativos.

“A blockchain continua sendo uma das infraestruturas tecnológicas mais seguras do mundo. O problema geralmente está na camada humana. O criminoso não precisa quebrar a tecnologia quando consegue convencer a própria vítima a entregar suas informações”, explica Cleverson.

### Exchanges oferecem praticidade, mas não eliminam riscos

As exchanges são plataformas que permitem comprar, vender, armazenar e negociar criptomoedas. Funcionam de forma semelhante às corretoras tradicionais, oferecendo liquidez e facilidade de acesso ao mercado. No Brasil, essas empresas se enquadram na categoria de Prestadoras de Serviços de Ativos Virtuais (PSAVs), cuja regulamentação vem sendo estruturada pelo Banco Central após a aprovação do marco legal dos criptoativos.

Apesar dos avanços regulatórios, manter recursos em uma exchange significa confiar a custódia dos ativos à plataforma. Caso a empresa enfrente problemas operacionais, ataques cibernéticos, bloqueios de saque, falhas de governança ou dificuldades financeiras, os investidores podem ser impactados. A regulamentação busca aumentar os padrões de transparência, gestão de riscos e controles internos das empresas do setor, mas não elimina completamente os riscos inerentes à custódia terceirizada.

“Exchange não é cofre absoluto. Ela oferece conveniência, mas existe um risco de contraparte que precisa ser considerado. O investidor deve avaliar reputação, transparência, histórico operacional e práticas de segurança antes de escolher onde manter seus recursos”, destaca o especialista.

### Segurança digital virou parte da educação financeira

Com a expansão dos ativos digitais e o aumento da sofisticação dos ataques, especialistas defendem que a segurança digital deve ser tratada como um componente fundamental da educação financeira moderna. No Brasil, o Banco Central tem avançado na regulamentação dos prestadores de serviços de ativos virtuais, estabelecendo regras para funcionamento, autorização e governança das empresas que atuam no setor. Ainda assim, grande parte da proteção continua dependendo do próprio investidor. “A nova fronteira do risco financeiro está na interseção entre custódia digital, engenharia social e crime cibernético transnacional. Quem investe em criptomoedas precisa compreender que segurança deixou de ser um detalhe técnico e passou a ser uma competência financeira essencial”, conclui Cleverson Pereira.

## Negócios em Pauta

AI Congresso The smarter e South America 2026



### Congresso The smarter E South America

Os desafios e oportunidades setor elétrico brasileiro estão na pauta do Congresso The smarter E South America 2026, que ocorre de 25 a 27 de agosto no Expo Center Norte, em São Paulo. As quatro conferências paralelas que compõem o evento - Intersolar, ees, Power2Drive e Eletrotec + EM Power - reúnem especialistas, autoridades, investidores, executivos de grandes empresas e demais players do setor para apresentar e discutir os tópicos mais relevantes para o desenvolvimento sustentável de toda a cadeia de valor. Em foco, novos negócios, geração de empregos, aspectos técnicos e regulatórios, impactos ambientais e outros temas fundamentais para o avanço da transição energética no Brasil e na América Latina (<https://www.thesmartere.com.br/>). [Leia a coluna completa na página 3](#)

## News@TI

Reprodução: <https://luma.com/xqunaain>

# Darwin on the Road



Com PARQUE TECNOLÓGICO DA BAHIA

### Darwin on The Road com Parque Tecnológico da Bahia

@ No dia 30 de julho, a Darwin Startups realiza um encontro presencial que reúne founders, lideranças, parceiros institucionais e agentes do ecossistema em uma tarde de conteúdo relevante, trocas qualificadas e conexões que continuam depois do evento. O Darwin on the Road é pensado para criar um ambiente próximo, dinâmico e colaborativo, estimulando conversas que geram aprendizados práticos, novas oportunidades e conexões estratégicas entre quem está construindo inovação no dia a dia. Esta edição conta com a correalização do Torq, hub de inovação da Evertec, que conecta startups, corporações e instituições para acelerar soluções tecnológicas e fomentar inovação aberta em toda a América Latina e Caribe (<https://luma.com/xqunaain>). [Leia a coluna completa na página 2](#)

### Banco Adaptativo: o modelo que pode ajudar empresas do Brasil

Novo Relatório de Banco Adaptativo da Galileo mostra que, embora 80% das empresas considerem os serviços financeiros em tempo real um gerador de receita, quase 70% ainda enfrentam atrasos superiores a seis meses para lançar novos produtos devido a limitações em sistemas de fraude e risco. [Leia a coluna completa na página 2](#)

### Sem repertório humano, a IA só acelera decisões ruins

A inteligência artificial subiu ao topo da lista de prioridades em uma velocidade sem precedentes. [Leia a coluna completa na página 2](#)

### O e-commerce que vende muito e lucra pouco

Recorte da plataforma mostra que 12,79% dos sellers acima de R\$ 100 mil mensais operam com margem líquida estimada abaixo de 5% ou negativa; taxas, frete, mídia paga e comissões podem consumir até 27% da receita bruta. [Leia a coluna completa na página 2](#)

### Se a Inteligência é Artificial, onde fica a Criatividade Humana?

Nos últimos anos, a ascensão da Inteligência Artificial (IA) transformou o campo da criatividade. De ferramentas que compõem músicas a softwares que criam designs complexos, a IA tem invadido territórios outrora exclusivos da mente humana. Surge, então, a pergunta: onde fica a criatividade humana quando máquinas se tornam nossas parceiras – ou competidoras? [Leia a coluna completa na página 2](#)

Para informações sobre o

MERCADO FINANCEIRO

faça a leitura do QR Code com seu celular



## Ética e Integridade

O Compliance e o novo papel das empresas no combate à corrupção

Denise Debiasi

[Leia na página 6](#)

